



# Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa

---

2019

# Sumário

|  |           |
|--|-----------|
| <b>1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO.....</b>           | <b>4</b>  |
| <b>2. SOBRE A CARTA.....</b>                                   | <b>7</b>  |
| <b>3. IDENTIFICAÇÃO GERAL DA TBG.....</b>                      | <b>8</b>  |
| <b>4. NOSSO COMPROMISSO PÚBLICO.....</b>                       | <b>10</b> |
| Interesse público subjacente às atividades empresariais.....   | 10        |
| Políticas públicas da TBG.....                                 | 11        |
| Recursos para custeio das políticas públicas da TBG.....       | 12        |
| Recuperação dos Investimentos na TBG.....                      | 13        |
| <b>5. NOSSAS ATIVIDADES.....</b>                               | <b>14</b> |
| Identidade Organizacional.....                                 | 14        |
| Quem Somos.....  | 14        |
| Nossa Atuação.....   | 15        |
| A Chamada Pública.....   | 15        |
| Planejamento Estratégico.....                                  | 16        |
| Política de Gestão.....  | 17        |
| Sistema de Gestão Integrado.....                               | 17        |
| Gestão Ambiental.....  | 17        |
| <b>6. NOSSA ESTRUTURA DE CONTROLES INTERNOS.....</b>           | <b>18</b> |
| Estrutura.....   | 18        |
| Controle Interno em Nível de Entidade e Nível de Processo..... | 19        |
| Controle Interno referente a Fraude e Corrupção.....           | 19        |
| <b>7. NOSSA GESTÃO DE RISCOS.....</b>                          | <b>21</b> |
| Gestão de Riscos.....  | 21        |
| <b>8. NOSSOS FATORES DE RISCOS.....</b>                        | <b>23</b> |
| <b>9. NOSSOS PRINCIPAIS RESULTADOS.....</b>                    | <b>24</b> |
| Desempenho da Gestão.....                                      | 24        |
| Desempenho Econômico-Financeiro.....                           | 24        |
| Principais Resultados.....                                     | 25        |

---

|   |           |
|---|-----------|
| <b>10. NOSSO MODELO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA.....</b>  | <b>26</b> |
| Governança Corporativa.....   | 26        |
| Responsabilidades da Administração e da Governança pelas Demonstrações Financeiras Consolidadas.....    | 31        |
| <br>  |           |
| <b>11. NOSSAS PRINCIPAIS MELHORIAS EM GOVERNANÇA.....</b>   | <b>31</b> |
| Avaliação do Conselho de Administração Colegiado, Diretoria Executiva Colegiada e Diretores da TBG..... | 31        |
| Estatuto Social da TBG e Procedimentos para Contratações.....   | 32        |
| Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa da TBG.....                                  | 32        |
| <br>  |           |
| <b>12. NOSSA COMPOSIÇÃO E REMUNERAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO.....</b>   | <b>32</b> |
| Composição e Remuneração da Administração.....  | 32        |

## 1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A TBG celebrou vinte anos de operação comercial em 2019, ano que foi especial e motivador. A história da Companhia é motivo de orgulho e sucesso nacional pois cresceu e se consolidou no mercado de transporte dutoviário de gás estabelecendo vínculos de confiança com a sociedade e estreitando relacionamento com seus públicos de interesse. Desempenhou com maestria a missão de ajudar a desenvolver e impulsionar o crescimento do gás natural na oferta de energia na matriz energética brasileira. Ao longo dos anos foi responsável pelo aumento da participação do gás na matriz energética de 3% em 1999/2000, para aproximadamente 13% em 2019.

O programa “Novo Mercado de Gás”, lançado pelo Governo Federal em julho de 2019, reforçou a exigência de que a TBG fosse capaz de ampliar sua flexibilidade comercial e operacional com agilidade e eficiência para viabilizar o transporte de gás importado ou processado em território nacional, a partir de múltiplos pontos de injeção no gasoduto, de forma a desenvolver as atividades necessárias à abertura do mercado brasileiro de transporte dutoviário de gás natural.

Para avançar rumo ao atendimento às novas necessidades do mercado de gás, a TBG, que finalizou seu ciclo contratual em dezembro de 2019, iniciou seu ciclo mercadológico e de desenvolvimento de produtos para ampliar o portfólio de negócios. Para tal, concluiu com êxito sua primeira Chamada Pública e celebrou contratos com os carregadores vencedores introduzindo o regime contratual de entradas e saídas no mercado brasileiro de transporte dutoviário de gás. A TBG foi pioneira nesse processo pois, além de elaborar as minutas contratuais, celebrou contratos na nova modalidade.

O compromisso da TBG é ampliar e proporcionar o uso eficiente do principal ativo, o Gasoduto Bolívia-Brasil (Gasbol), disponibilizando capacidade de transporte por meio das Chamadas Públicas, com isonomia de acesso aos agentes, segurança, confiabilidade, sustentabilidade, excelência, geração de valor e liderança nas transformações do setor de gás natural. O objetivo agora é atender às demandas do mercado neste setor que está em expansão no Brasil.

O Conselho de Administração vem atuando no sentido de prover todos os recursos necessários para dar celeridade na implantação da Metodologia de Riscos Empresariais, que ocorreu de forma integral mediante a verificação (*walkthrough*) de todos os subprocessos da Companhia. Ainda neste contexto, importantes elementos da Gestão de Riscos como a Matriz de Riscos 2019 e a definição do Apetite ao Riscos foram aprovados e apresentados às diversas instâncias da Governança Corporativa, provendo a necessária visibilidade, consolidando cada vez mais a Gestão de Riscos junto à Alta Administração e a eficiência no gerenciamento dos custos.

O desempenho econômico-financeiro foi outro ponto de destaque. Encerramos 2019 com uma receita de R\$ 2,04 bilhões, Ebitda de R\$ 1,3 bilhão e com lucro líquido de R\$ 745 milhões, possibilitando a antecipação parcial de dividendos aos acionistas no valor

de R\$ 382 milhões. Desde a concepção do projeto e início das operações em 1999, e até 2019, a TBG pagou o total de R\$ 5,4 bilhões aos acionistas.

A governança da TBG foi fortalecida com a atuação do Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) durante o ano de 2019 e da habitual atuação dos demais agentes do Sistema de Governança da Companhia. Somou-se a isso a avaliação de desempenho, individual e coletiva, dos Administradores com a avaliação do Conselho de Administração Colegiado, Diretoria Executiva Colegiada e Diretores da TBG.

Avanços significativos na consolidação da cultura de *compliance* e controles internos das diversas áreas da empresa para apoio no fortalecimento da cultura de integridade organizacional e no auxílio na identificação de riscos e melhorias nos mecanismos de prevenção e detecção de desvios de conduta, contribuíram também para a contínua melhoria da governança.

Toda a gestão da Companhia foi conduzida para a geração de valor, balizada pelas diretrizes do Plano de Negócios e Gestão 2019-2023. Com a evolução constante da estrutura e o alcance da maturidade operacional, a TBG caminhou rumo ao desenvolvimento de programas de gerenciamento de custos e disciplina de capital, visando sustentar a operação do gasoduto no longo prazo, com segurança e rentabilidade. As ações futuras a serem empreendidas foram aprovadas, em 2019, pelo Conselho de Administração e estão no Plano de Negócios 2020-2024. Elas refletem os objetivos do negócio da TBG e vislumbram a estratégia de curto e médio prazos considerando a estrutura de governança, as análises de riscos e oportunidades, mantendo aderência ao Planejamento Estratégico até então vigente.

Nestes vinte anos a TBG cumpriu sua missão de transportar gás natural e operar o sistema com segurança e confiabilidade, gerando valor, atendendo às expectativas das partes interessadas e garantindo o cumprimento dos requisitos regulatórios. Em 2019 transportou em média 17,7 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás boliviano, 5,9 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás nacional e GNL (Gás Natural Liquefeito).

Na direção de uma economia baseada na baixa emissão de carbono, e diante do momento atual de mudança no ambiente regulatório, a participação do gás natural na matriz energética nacional demanda uma atuação relevante da empresa, pois o gasoduto da TBG atravessa os estados mais industrializados do país, conferindo, portanto, caráter estratégico ao gasoduto e possibilitando a oferta de energia mais limpa e eficiente quando comparada às outras fontes de energia convencionalmente utilizadas.

Com 100% das compensações ambientais do gasoduto finalizadas e balizados pelos princípios de governança e conformidade, continuaremos incansáveis no zelo pela segurança de nossos colaboradores, das nossas instalações, confiabilidade do sistema de compressão, sem falhas na entrega, na capacitação e no aprimoramento de habilidades para eficiência em segurança, simplificação de processos, preservação da

nossa capacidade técnica e de gestão, estimulando a produtividade, a inovação e promovendo o desenvolvimento organizacional.

Registramos novo recorde histórico com cinco anos e 282 dias sem acidentes com afastamento ao final de 2019. Continuaremos buscando incessantemente esse resultado, intensificando os treinamentos dos colaboradores e das empresas contratadas. Zelar pela segurança é um princípio nosso permanente, que nasceu e cresceu como uma cultura forte e dominante na empresa.

A Companhia demonstra a confiança na perenidade e no seu importante papel no cenário energético brasileiro e está pronta para estabelecer um ciclo de renovação em suas atividades. Foi precursora em “*Project Finance*” de gasodutos no Brasil consolidando sua capacidade de operação.

Melhorias e aprimoramentos na governança vêm sendo empreendidos pela empresa, na busca incessante pela qualidade na prestação de serviços de transporte dutoviário e no cumprimento de suas obrigações junto aos seus públicos de interesse. A TBG encerrou 2019 conquistando avanços relevantes, que serão alicerces para a jornada de tornar a Companhia cada vez mais forte e importante para a Segurança Energética Nacional.

**Conselho de Administração da TBG**

## 2. SOBRE A CARTA

A Lei 13.303/16, em seu art. 8º, incisos I, III e VIII, exige que as estatais elaborem uma *carta anual de governança corporativa, subscrita pelos membros do Conselho de Administração, com a explicitação dos compromissos de consecução de objetivos de políticas públicas*, em atendimento ao interesse coletivo ou ao imperativo de segurança nacional que justificou a autorização para suas respectivas criações, devendo ser consolidada em um único documento escrito, contendo informações relevantes, *em especial as relativas a atividades desenvolvidas, estrutura de controle, fatores de risco, dados econômico-financeiros, comentários dos administradores sobre o desempenho, políticas e práticas de governança corporativa e descrição da composição e da remuneração da administração.*

Desde a primeira publicação, em 2018, da Carta Anual de Governança – exercício 2017, procurou-se melhorar e aprimorar o seu processo de elaboração do conteúdo e dos elementos deste documento. A cada ano, buscamos evoluir, tornando-a mais coesa, assertiva, com interligação e conectividade das informações corporativas visando a contínua melhoria da transparência.

Em atendimento às normas atuais vigentes e aos requisitos legais previstos na Lei 13.303/2016 e no Decreto 8.945/2016, a carta se refere ao exercício social do ano de 2019. Foi confeccionada, também, utilizando como referência, o conteúdo e a estrutura sugeridos por modelo da SEST – Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais Federais.

Destinada ao público em geral, o conteúdo desta carta foi validado pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração da TBG. Relata as atividades da Companhia e seus compromissos públicos, a estrutura de controles internos, gestão e fatores de riscos, principais resultados, modelo de governança, práticas de governança corporativa e societária e composição e remuneração da administração.

Para conhecer um pouco mais sobre a governança corporativa, políticas públicas e trajetória da Companhia, convidamos à leitura deste documento, elaborado pela Administração.

Apresentamos a Carta Anual de Políticas Públicas e de Governança Corporativa da TBG, exercício 2019.

Boa jornada!

### 3. IDENTIFICAÇÃO GERAL DA TBG

Em conformidade com o artigo 8º, incisos I e VIII, da Lei 13.303, de 30 de junho de 2016 e com o artigo 13, incisos I e VIII, do Decreto no 8.945, de 27 de dezembro de 2016, o Conselho de Administração subscreve a presente Carta Anual de Políticas Públicas e de Governança Corporativa da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A ao exercício social de 2019.

#### **Estrutura Societária**

A TBG, sociedade anônima brasileira de capital fechado, tem a seguinte composição acionária:

51% Petróleo Brasileiro S.A - PETROBRAS

29% BBPP Holdings Ltda

12% YPFB Transporte do Brasil Holding Ltda

8% GTB-TBG Holdings S.À.R.L

**CNPJ:** 01.891.441/0001-93

**NIRE:** 33300165274

**Sede:** Praia do Flamengo, 200, 25º andar, Rio de Janeiro, RJ

**Tipo de Estatal:** Subsidiária de Sociedade de Economia Mista

**Acionista Controlador:** Petróleo Brasileiro S.A – PETROBRAS.

**Tipo Societário:** Sociedade Anônima.

**Tipo de Capital:** Capital Fechado.

**Abrangência de Atuação:** Nacional.

**Setor de Atuação:** Transporte Dutoviário de Gás Natural.

**Diretor Executivo Financeiro:** Carlos Alberto Rechelo Neto. Tel.: (21) 2555-5802

E-mail: rechelo@tbg.com.br

**Audidores Independentes:** KPMG Auditores Independentes.

Responsável técnico: Thiago Ferreira Nunes

Tel.: (21) 2207-9245

E-mail: tnunes@kpmg.com.br

Prestação de serviços de auditoria independente desde 2017.



| <b>Conselheiros de Administração Subscritores</b>         | <b>CPF</b>         |
|---|--------------------|
| Alexandre Jadallah Aoude                                  | 000. 251. 597 – 04 |
| Bruno César Grossi de Souza                               | 865. 411. 376 – 68 |
| Carlos Eduardo Ibañez Rodriguez                           | 065. 329. 657 – 66 |
| Helka Rodrigues Coelho dos Santos                         | 489. 020. 551 – 91 |
| Marcel Takeshi Abe  | 262. 420. 098 – 38 |
| Márcio Eduardo Sette Fortes de Almeida                    | 025. 990. 977 – 70 |
| Marisa Celina Basualdo                                    | 073. 375. 321 – 30 |
| Paulo José Arakaki  | 047. 726. 498 – 08 |
| <b>Administradores Subscritos</b>                         | <b>CPF</b>         |
| Erick Portela Pettendorfer - Diretor Presidente           | 042. 937. 767 – 37 |
| Carlos Alberto Rechelo Neto - Diretor Financeiro e Riscos | 262. 997. 388 – 39 |
| Jorge Roberto Abrahão Hijjar - Diretor Comercial          | 667. 346. 657 – 04 |
| Marcelo Curto Saavedra - Diretor de Manutenção e Operação | 081. 286. 198 – 10 |

Rio de Janeiro, 12 de agosto de 2020\*

\*Versão aprovada pelo Conselho de Administração da TBG em 22/07/2020.

## 4. NOSSO COMPROMISSO PÚBLICO

### Interesse público subjacente às atividades empresariais

A Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. (TBG ou Companhia) é uma sociedade anônima de capital fechado constituída em 18 de abril de 1997, que tinha a Petrobras Logística de Gás S.A. – LOGIGÁS como acionista controladora desde 10 de dezembro de 2015. Em 30 de setembro de 2019 a Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras incorporou a LOGIGÁS, passando a ser a acionista controladora. A Companhia tem sede no Estado do Rio de Janeiro - RJ e uma Central de Manutenção localizada na cidade de Campinas - SP.

A Lei nº 13.303/16 – Lei das Estatais, publicada em 1º de julho de 2016, dispõe sobre o estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias, no âmbito da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Foi regulamentada pelo Decreto nº 8.945/16 e veio disciplinar a exploração direta de atividade econômica pelo Estado por intermédio de suas empresas públicas, sociedades de economia mista e de suas subsidiárias (subsidiárias integrais ou sociedades controladas), conforme regramento constante do §1º do art. 173 da Constituição Federal.

Dentro do espectro da Lei das Estatais, a razão de a TBG ser estatal é ter uma sociedade de economia mista (PETROBRAS) como sua controladora direta, logo, tendo a maioria do capital social votante da TBG pertencente, indiretamente, à União, conforme definição prevista no inciso I do art. 1º do Decreto no 8.945/16, que diz: *“empresa estatal – entidade dotada de personalidade jurídica de direito privado, cuja maioria do capital votante pertença direta ou indiretamente à União.”*

A TBG, no cumprimento de seu interesse público, somente atenderá políticas orientadas pela Petróleo Brasileiro S.A – PETROBRAS que: (i) visem ao atendimento do objetivo da política energética nacional previsto no artigo 1º, inciso V, da Lei no 9.478/97; (ii) estejam alinhadas com a Lei no 13.303/16; (iii) sejam compatíveis com o seu objeto social; (iv) não coloquem em risco a rentabilidade e a sustentabilidade financeira da Companhia e (iv) estejam formalizadas por meio de norma, regulamento, ou instrumento específico, como previsto na Lei no 13.303/16.

A Companhia, ciente da sua contribuição para o desenvolvimento econômico do país, busca atuar com responsabilidade social, ética e transparência em seus negócios e atividades, e em suas relações com os públicos de interesse. Adicionalmente, o transporte de gás dutoviário da Bolívia até o sul do Brasil contribui de forma direta para a Oferta Interna de Energia (OIE), Matriz Elétrica e Matriz Energética Brasileira que são primordiais para a Segurança Energética Nacional.

## Políticas públicas da TBG

A principal atividade econômica da TBG é a operação do Gasoduto Bolívia-Brasil, destinado a transportar gás proveniente da Bolívia e outros países vizinhos, ou produzido em território brasileiro. Também estão contempladas no objeto social da Companhia: promoção de projetos de engenharia, a construção e operação do gasoduto, realização de atividades correlatas e afins no Brasil ou no exterior, que possam contribuir direta ou indiretamente com o objeto social ou que estejam relacionadas a telecomunicação por fibra ótica.

Atuamos em toda a cadeia de valor da atividade de transporte de gás natural e, desde o início da operação do gasoduto, em 1999, contribuimos com o crescimento do setor. Com uma estrutura enxuta e equipe própria qualificada, a Companhia, além de abastecer termelétricas, refinarias e indústrias ao longo do traçado do gasoduto, também realiza a entrega de gás natural a sete distribuidoras locais que, juntas, atendem mais de 1,9 milhão de consumidores finais. O gasoduto da TBG foi um dos responsáveis pelo aumento da participação do gás na matriz energética nacional contribuindo, de forma sustentável, para a segurança energética nacional.

A TBG, que foi constituída primordialmente para construir e operar o Gasoduto Bolívia-Brasil (Gasbol), vem reforçando o seu papel na elevação da participação do gás natural na matriz energética e para a Oferta Interna de Energia (OIE), fatos estes primordiais para a Segurança Energética Nacional. Ao longo desses vinte anos de operação, a TBG ampliou sua capacidade de transporte dutoviário para 30 milhões de m<sup>3</sup>/dia. Em 1999 entregávamos um volume médio de 2,07 milhões de m<sup>3</sup>/dia e em 2019, transportamos gás com uma média de 23,6 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

O empreendimento permitiu um incremento do gás natural na matriz energética brasileira, possibilitando que diversas empresas passassem a utilizar esse combustível, com ganho sobretudo para a questão ambiental. O Gasbol colaborou diretamente para o aumento da participação do gás na matriz energética de 3% em 1999/2000, para aproximadamente 13% em 2019. Assim, desde 1999 quando iniciou sua operação até 2019, a TBG contribuiu para o aumento da participação do gás na matriz energética nacional.

Com a chegada do gasoduto, companhias de distribuição de gás foram criadas nos estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, levando o insumo para milhares de consumidores finais, nos segmentos industrial, comercial, residencial, automotivo e geração termelétrica, dessa forma, a TBG contribui para o desenvolvimento e segurança energética nacional e continuará contribuindo para a expansão do mercado de gás.

O compromisso da TBG é ampliar e proporcionar o uso eficiente do principal ativo, o Gasoduto Bolívia-Brasil (Gasbol), disponibilizando capacidade de transporte por meio das Chamadas Públicas, com isonomia de acesso aos agentes, segurança, confiabilidade, sustentabilidade, excelência, geração de valor e liderança nas

transformações do setor de gás natural. O objetivo agora é atender às demandas do mercado neste setor que está em expansão no Brasil.

Para o atingimento dessas metas, toda a gestão da Companhia foi conduzida para a geração de valor, balizada pelas diretrizes do Plano de Negócios e Gestão 2019-2023. A TBG caminhou rumo ao desenvolvimento de programas de gerenciamento de custos e disciplina de capital, visando sustentar a operação do gasoduto no longo prazo, com segurança e rentabilidade. As ações futuras a serem empreendidas foram aprovadas, em 2019, pelo Conselho de Administração e estão no Plano de Negócios 2020-2024. Elas refletem os objetivos do negócio da TBG e vislumbram a estratégia de curto e médio prazos considerando a estrutura de governança, as análises de riscos e oportunidades, mantendo aderência ao Planejamento Estratégico vigente. Além disso, foram reforçadas a governança e a conformidade com o intuito de estabelecer as melhores práticas alinhadas à estratégia da empresa.

### **Recursos para custeio das políticas públicas da TBG**

#### ✓ Capital Financeiro e Produtivo

O Capital Financeiro da TBG é composto pelos recursos financeiros disponíveis, alocados na nossa atividade produtiva. Criar valor é essencial para a sustentabilidade econômica da Companhia. Ao criar valor, a empresa cresce de forma consistente e torna-se financeiramente sustentável.

A Companhia gera valor por meio dos seus macroprocessos relacionados à gestão estratégica, ao negócio e ao suporte do negócio atualmente estabelecidos no nosso Modelo de Negócio. Esse modelo utilizado como instrumento de gestão busca impulsionar o crescimento e a geração de valor para seus públicos de interesse a partir da harmonização de processos internos e da implantação de ações estruturadas.

O Capital Produtivo da TBG é composto por toda infraestrutura que utilizamos no processo produtivo da Companhia que é capaz de gerar riqueza destinada ao aumento da capacidade produtiva e melhoria na qualidade dos serviços da empresa.

#### ✓ O “Project Finance” da TBG

O “*Project Finance*” para a construção do Gasoduto Bolívia-Brasil foi estruturado como financiamento a um projeto suportado pelos contratos de serviços de transporte de gás natural, de longo prazo, na modalidade “*ship or pay*”, com duração de vinte a quarenta anos.

Ao longo destes vinte anos de operação comercial, a Companhia cresceu seguindo as melhores práticas na gestão de seus recursos prestando serviços de qualidade e excelência operacional. O desempenho financeiro da TBG permitiu liquidar os

compromissos assumidos com os acionistas, com as “*Export Credit Agencies*” e com as agências multilaterais de investimento.

O propósito do “*Project Finance*” foi concluído com sucesso. O Gasoduto Bolívia-Brasil que está em plena operação, proporcionando energia limpa e acessível aos estados brasileiros responsáveis pela produção de mais de 50% do PIB nacional (fonte IBGE), distribuiu, neste período, dividendos aos acionistas no valor R\$ 5,4 bilhões em valores nominais.

A operação da Companhia é custeada integralmente pela geração de caixa operacional da empresa, sem repasse de verba pública.

### **Recuperação dos Investimentos na TBG**

A recuperação dos investimentos no Gasoduto Bolívia-Brasil está garantida pelos contratos de serviços de transporte com duração de até 40 anos, resumidos a seguir, na modalidade *ship or pay*, na qual os clientes se obrigam a pagar pela capacidade de transporte contratada, independentemente do volume transportado:

**(i) Contrato de transporte de quantidades básicas (TCQ)** - para 18 milhões de m<sup>3</sup>/dia, com prazo de duração de 20 anos e vigência encerrada em dezembro de 2019. A capacidade de transporte disponível a partir de 2020, referente a este contrato, foi oferecida aos carregadores interessados por meio de processo de Chamada Pública, na modalidade de Entrada e Saída, em consonância com a Portaria 472/2017 do MME e as Resoluções n°15/2014 e n°11/2016 da ANP. A contratação do serviço de transporte nesta modalidade ocorre quando um carregador contrata a entrada de gás no gasoduto e um carregador contrata a saída de gás no gasoduto, podendo ser o mesmo nas duas pontas.

**(ii) Contrato de transporte de quantidades adicionais (TCO)** - para 6 milhões de m<sup>3</sup>/dia, com pagamento antecipado e prazo de duração de 40 anos e vigência até setembro de 2041.

**(iii) Contrato de transporte de quantidades complementares (TCX)** – para 6 milhões de m<sup>3</sup>/dia, com prazo de duração de 20 anos e vigência até dezembro de 2021.

**(iv) Contrato de transporte resultante do Concurso Público de Alocação da Capacidade - CPAC 2007** - para uma capacidade adicional de 5,2 milhões dem<sup>3</sup>/dia no trecho sul do gasoduto, entre Paulínia e Araucária, com prazo de duração de 20 anos e vigência até setembro de 2030.

Os Contratos ora vigentes estão estabelecidos com a cliente Petróleo Brasileiro S/A - Petrobras, que é a controladora da Companhia.

A Companhia não contraiu novas dívidas financeiras em 2019 para fazer investimentos. A geração operacional de caixa foi suficiente para suprir a Companhia com recursos

imprescindíveis ao orçamento de investimento necessário a manutenção do sistema de transporte para atendimento aos clientes.

Os investimentos da TBG totalizaram R\$ 134 milhões em 2019, distribuídos entre projetos de infraestrutura, operacional e de suporte corporativo.

Na busca por melhoria contínua da operação, visando a redução dos riscos, a segurança das pessoas e a confiabilidade do serviço de transporte, a TBG atua sistematicamente para revitalizar as instalações, com destaque para os projetos de *overhaul* das turbinas a gás e motores dos motogeradores das Estações de Compressão. Tais projetos são elaborados e desenvolvidos sem comprometer o fluxo contínuo da operação e, conseqüentemente, sem impacto nas obrigações decorrentes dos contratos de transporte de gás natural.

Com relação à inovação e novas tecnologias, foram priorizados os projetos diretamente relacionados com a Chamada Pública como Projetos de Sistemas Especiais, Plataforma Digital e Aperfeiçoamento do Sistema de Gestão Corporativo.

Concluimos os projetos de Compensação Ambiental do gasoduto e para a melhoria na Confiabilidade de Compressão e atendimento à cláusula de término do contrato TCQ, efetuamos a aquisição de gás natural seco para estoque operacional e para empacotamento do gasoduto, necessário para balancear o sistema e para atender aos novos de serviços de transporte.

## 5. NOSSAS ATIVIDADES

### Identidade Organizacional

**Missão:** Transportar gás natural e operar o sistema com segurança e confiabilidade, gerando valor, atendendo às expectativas das partes interessadas e garantindo o cumprimento dos requisitos regulatórios.

**Visão:** Ser reconhecida pela excelência de sua atuação e pioneirismo no atendimento às demandas de transporte de gás natural.

**Valores:** Competitividade; Comprometimento; Ética & Transparência; Foco em resultados; Inovação; Respeito à vida, às pessoas e ao meio ambiente e Responsabilidade.

### Quem Somos

A Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A é uma sociedade anônima brasileira, de capital fechado, com o propósito de ser referência no transporte dutoviário de gás natural e liderar as transformações deste setor no Brasil.

Somos proprietários e operamos o Gasoduto Bolívia-Brasil, que dispõe de capacidade instalada para transportar, ininterruptamente, até 30,08 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás natural boliviano. Desde 2016, transportamos também o gás natural produzido e processado em território nacional.

Nosso gasoduto tem 2.593 quilômetros de extensão no Brasil. Seu traçado tem início na cidade de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, atravessa os estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina e termina na cidade de Canoas, no Rio Grande do Sul, percorrendo 136 municípios ao longo do trajeto. A Companhia tem sede no Estado do Rio de Janeiro – RJ, onde está localizada nossa Central de Supervisão e Controle – CSC, e possui uma Central de Manutenção, localizada na cidade de Campinas/SP.

### **Nossa Atuação**

Operamos remotamente 15 Estações de Compressão, 47 Pontos de Entrega, 3 Estações de Medição, 2 Estações de Redução de Pressão, entre outras instalações de superfície que asseguram a operação contínua do nosso sistema de transporte. Operar, manter e implantar gasodutos de transporte com segurança, sustentabilidade, eficiência, agilidade e confiabilidade operacional são os parâmetros que garantem a excelência do nosso serviço e norteiam a nossa atuação.

Atendemos aos Estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, os quais são responsáveis por mais de 50% do PIB nacional (fonte IBGE). Possuímos, também, ligação com outros gasodutos de transporte da malha nacional, através de interconexões, nos Estado de São Paulo, com a Transportadora NTS e, no Rio Grande do Sul, com a Transportadora TSB.

Contamos com equipes próprias e corpo técnico especializado que realizam a inspeção e a manutenção do gasoduto e das demais instalações. Estamos em prontidão 24 horas por dia, todos os dias do ano, com a atuação de profissionais na Central de Supervisão e Controle, que controlam a operação do gasoduto de forma remota.

A flexibilidade operacional de nossas instalações possibilita o transporte, tanto do gás boliviano quanto do gás processado em território nacional, por meio da inversão do fluxo na Estação de Medição do Gasoduto Campinas-Rio (Emed Gascar), em Paulínia/SP. Dessa forma, temos condições de diversificar a origem do gás transportado em nossa malha.

### **A Chamada Pública**

Iniciamos nossa caminhada rumo ao novo mercado de gás brasileiro. Conduzimos, sob orientação do órgão regulador, o processo de Chamada Pública ANP 01/2019 para

oferta da capacidade de transporte disponível após o término do contrato TCQ Brasil, principal contrato de transporte da Companhia.

Sobre a regulação de gás, em 2009 foi promulgada a Lei nº 11.909, conhecida como a Lei do Gás. Essa lei foi regulamentada pelo Decreto nº 7.382 de 2010, que foi posteriormente alterado pelo Decreto nº 9.616 de 2018. Com a promulgação da Lei do Gás, ficou determinado que os gasodutos concedidos passam a ofertar a capacidade de serviço de transporte através de Chamada Pública, e a ANP fica responsável por estabelecer as regulamentações. Desta forma, quando da aproximação do término do Contrato TCQ Brasil (final de dezembro de 2019), entre 2016 e 2019, a TBG preparou, juntamente com a ANP, a Chamada Pública 01/2019.

O certame foi iniciado em agosto e os contratos de transporte foram celebrados com os carregadores vencedores em 27 dezembro de 2019. Tais contratos introduziram a modalidade de contratação de entradas e saídas no mercado brasileiro. A íntegra dos resultados da Chamada Pública ANP 01/2019 encontra-se disponível no sítio eletrônico da TBG (<https://chamadapublica.tbg.com.br/>).

### **Planejamento Estratégico**

O caráter estratégico do Gasbol na diversificação da matriz energética nacional demanda uma atuação relevante da empresa neste momento desafiador de transição do ambiente regulatório.

Criar um ambiente que favoreça a competição, os investimentos nacionais e estrangeiros e a redução dos preços do insumo gás natural, é foco do atual governo. Desta forma, coordenado pelo MME, foi lançado em 2019 o programa “Novo Mercado de Gás”, com vistas à promoção da concorrência, integração do gás natural com os setores elétrico e industrial, harmonização das regulações estaduais e federais e remoção de barreiras tributárias.

As nossas estratégias são desdobradas em metas ou indicadores com iniciativas previstas no Plano de Negócios, que tem abrangência de cinco anos, direcionando a Companhia no curto e médio prazo.

O Plano de Negócios da TBG considera as adequações necessárias à transição para o novo mercado de gás natural brasileiro, ao mesmo tempo em que busca o alinhamento com importantes interfaces externas. Visa, ainda, a associação de iniciativas aos objetivos estratégicos, e busca o atingimento das metas estabelecidas para as métricas de topo da Companhia e estratégias comerciais.

O acompanhamento do desempenho operacional, comercial e econômico-financeiro, são apresentados, mensalmente, à Alta Administração por meio do Relatório Mensal de Desempenho Empresarial (RMDE). Em complemento ao RMDE, são realizadas Reuniões de Análise Crítica mensais (RAC), com participação das diversas áreas da



empresa. Desta forma, é possível mitigar ou definir ações de recuperação, caso sejam identificados problemas no cumprimento das metas.

A estrutura de governança corporativa garante a participação e o envolvimento da alta administração e dos gestores no alcance dos resultados pretendidos pela Companhia, e participa durante todo o processo, desde a definição das metas até o acompanhamento mensal periódico.

### **Política de Gestão**

Nossa política de gestão visa fortalecer a gestão dos negócios no setor de transporte dutoviário de gás natural, predominando o propósito e os valores da Companhia e garantindo, de forma sustentável, a segurança, a confiabilidade e a eficiência operacional, prevalecendo o pioneirismo e a inovação, agregando valor às partes interessadas, e cumprindo os requisitos regulatórios e primando pelo respeito à vida, às pessoas e ao meio ambiente.

### **Sistema de Gestão Integrado**

O Sistema de Gestão Integrado (SGI), além de agregar valor ao negócio, busca o aprimoramento dos nossos processos com foco na qualidade, meio ambiente, segurança e saúde no trabalho e laboratório de calibração. O SGI propõe objetivos e metas que proporcionam a melhoria contínua da Companhia.

Permanecemos como a única transportadora dutoviária de gás natural no Brasil a possuir as certificações nas normas abaixo:

- ✓ ISO 9001:2015 – Gestão da Qualidade
- ✓ ISO 14001:2015 – Gestão Ambiental
- ✓ OHSAS 18001:2007 – Gestão de Saúde e Segurança Operacional
- ✓ ISO/IEC 17025:2017 – Gestão em Laboratórios

### **Gestão Ambiental**

O objetivo do nosso Sistema de Gestão Ambiental é prover uma estrutura para proteção do meio ambiente e possibilitar resposta às mudanças das condições ambientais, em equilíbrio com as necessidades socioeconômicas. O comprometimento dos funcionários e da alta administração foi fundamental para o sucesso do nosso sistema e superação de nossas metas ambientais.

Com relação aos resíduos gerados e emissão de gases provenientes do transporte e entrega do gás ao longo do gasoduto, a TBG atende à legislação ambiental vigente,

dentro dos parâmetros estabelecidos, e está certificada na norma ABNT NBR ISO 14001:2015 (Requisitos do Sistema de Gestão Ambiental).

- ✓ Programa de Gerenciamento de Resíduos

Finalizamos o programa anual de treinamento e conscientização sobre a utilização de resíduos nas diversas Unidades Operacionais da TBG, atividade associada ao Plano Básico Ambiental da Companhia.

## 6. NOSSA ESTRUTURA DE CONTROLES INTERNOS

### Estrutura

O Controle Interno da TBG é conduzido pela Alta Administração e pela Alta Direção, com o objetivo de assegurar a realização dos objetivos organizacionais com razoável segurança, estruturando-se na Política de Controles Internos da TBG (2018), na Metodologia de Controle Interno da TBG (2018) desenvolvida com base no modelo conceitual do COSO, nos normativos disponíveis à força de trabalho no sistema de padrões da TBG (SINPEP) e no conceito de 'Três Linhas de Defesa'.

Na primeira linha de defesa da TBG, se tem os gerentes operacionais que são responsáveis pelos controles internos de suas respectivas áreas, mantendo-os eficazes, identificando deficiências e implementando ações corretivas, buscando garantir que as atividades estejam de acordo com os objetivos e metas organizacionais.

Na segunda linha de defesa, se tem, atualmente, a Gerência de Conformidade, Controles Internos e Inteligência (GCCCI) responsável pelo apoio à alta administração e direção e seus respectivos gestores quanto ao desenho, estruturação, implantação e manutenção dos processos de controles internos corporativos. A Diretoria Executiva, o Comitê de Auditoria Estatutário, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal recebem trimestralmente o relatório de atividades da GCCCI.

A TBG dispõe, ainda, em sua estrutura, de gerências responsáveis por controles em temas específicos tais como: Gerência de Controladoria; Gerência Jurídica e de Governança; Gerência de Planejamento, Estratégia e Tarifação; Gerência de Segurança, Meio Ambiente, Eficiência Energética e Saúde.

Na terceira linha de defesa, a TBG conta com a Gerência de Auditoria Interna (própria), respondendo ao Conselho de Administração (CA), com a responsabilidade de fornecer avaliações abrangentes com maior nível de independência sobre a eficácia do sistema de controle interno.

As avaliações realizadas pela Auditoria Interna (AUDIN) são comunicadas, através do Relatório Trimestral de Atividades da AUDIN, para a Alta Administração. Além disso, mensalmente, a AUDIN realiza acompanhamento dos trabalhos junto ao Comitê de

Auditoria Estatutário, onde são apresentados os resultados de cada trabalho concluído. A TBG, adicionalmente, submete-se à auditoria externa independente realizada pela KPMG desde 2017.

### **Controle Interno em Nível de Entidade e Nível de Processo**

No primeiro trimestre de 2019, foi realizada análise do ambiente Interno do Controle com base em 257 para a análise do ambiente interno em nível de entidade com base nos cinco componentes do modelo COSO (Ambiente de Controle, Atividades de Controle, Atividades de Monitoramento, Avaliação de Riscos, Informação e Comunicação). O resultado desse diagnóstico não indicou a ausência de atendimento de controle interno em nível de entidade. Ainda no primeiro trimestre, teve-se início a avaliação de controles registrados pelos respectivos gestores no Sistema para Gerenciamento de Risco (SGR).

Ao longo do segundo trimestre, foi desenvolvida ferramenta para estruturar a coleta e a análise de dados dos controles existentes em nível de processo na Companhia por meio da autoavaliação dos controles, também conhecida como *CSA* ou *Control Self-Assessment* e foi desenvolvido treinamento (EAD) com orientações. No terceiro e quarto trimestres, houve a aplicação do formulário (CSA) e do EAD junto aos gestores de riscos críticos, monitorados de forma diferenciada pela alta administração e alta direção, sendo desenvolvido, quando necessário, planos de ação para a criação ou fortalecimento de controles das áreas. Foram analisados 58 tipos de controles internos, tendo sido emitidas 48 recomendações de melhorias para as áreas gestoras. Ainda no quarto trimestre, foi desenvolvida a análise dos controles internos referente aos riscos de conformidade registrados no Sistema de Gestão de Riscos pelos gestores, não sendo emitidas recomendações ou observações de melhorias sobre esses riscos.

### **Controle Interno referente a Fraude e Corrupção**

Quanto aos controles relacionados a prevenção, detecção e resposta à corrupção, destaca-se que a TBG possui um Programa de Integridade alinhado à Lei 12.846/13, denominado Programa de Prevenção da Corrupção da TBG (PPC-TBG), no qual são estabelecidos *soft/hard controls*, tais como:

- ✓ **Sistema de Gestão da Ética** constituído de Comissão de Ética, Código de Ética, Guia de Conduta;
- ✓ **Políticas e padrões normativos** disponíveis a toda força de trabalho em um sistema denominado SINPEP contemplando temas como: *compliance*, recebimento/oferecimento de presentes, brindes, hospitalidade e contrapartida, vedação ao nepotismo, conflito de interesse;
- ✓ **Comunicação e Treinamentos** para fortalecimento da cultura de integridade organizacional:

- **Comunicação:** conforme o Plano Anual de Comunicação de Conformidade, foram desenvolvidas diversas ações, como por exemplo, campanha de assinatura do código de ética e do guia de conduta e reforço sobre outras diretrizes normativas;
- **Treinamento:** em 2019, participaram de treinamentos relacionados ao PPC-TBG, Código de Ética e Guia de Conduta, 756 pessoas (mais de 3 vezes que 2018), dentre os participantes há gestores, empregados próprios, empregados de empresas do Sistema Petrobras cedidos à TBG, estagiários e prestadores de serviços. Anualmente há treinamento para os diretores, conselheiros de administração e fiscal, membros do Comitê de Auditoria Estatutário, sendo desenvolvido este ano pelo IBGC o curso 'Aprimoramento em Governança, Integridade e Mercado de Capitais para Administradores de Empresas Públicas e Sociedades de Economia Mista', do qual também participaram empregados e responsáveis de áreas chaves na empresa como Auditoria Interna, Jurídico, Recursos Humanos, Conformidade e Secretaria Geral e Governança. Adicionalmente, houve reforço sobre 'Legislações Anticorrupção e Ética no Negócio' (EAD) para 247 participantes;
- ✓ **Relacionamento com terceiros:** em 2019, foram apurados Grau de Risco de Integridade (GRI) para 40 parceiros de negócios com as respectivas emissões dos Relatórios de DDI (*Due Diligence* de Integridade) e foram emitidos 33 pareceres de conformidade. Adicionalmente, mecanismos jurídicos são mantidos e revisados para mitigação de riscos de integridade nas relações com contrapartes, tais como declarações e cláusulas contratuais;
- ✓ **Relacionamento Interno:** em 2019, foram indicados cinco empregados como Agentes de Conformidade na TBG para apoio no fortalecimento da cultura de integridade organizacional. A TBG, na avaliação de desempenho tem a competência 'conformidade' e os candidatos a funções gratificadas são objeto de avaliação de *Background Check* de Integridade (BCI). Foram realizados 20 BCIs em 2019;
- ✓ **Interações com Agentes Políticos:** há padrão normativo formalizado e monitoramento mensal;
- ✓ **Livros, Registros e Demonstrações Contábeis:** a TBG utiliza o sistema SAP, possui Auditoria Interna própria e submete-se a auditoria externa independente realizada, atualmente, pela KPMG;
- ✓ **Salvaguarda de Ativos:** há processos definidos para gestão da segurança empresarial e da informação, assim como, há um comitê de segurança empresarial;
- ✓ **Transações com Partes Relacionadas:** são acompanhadas pelo Comitê de Auditoria Estatutário (CAE), segundo Política de Transações entre Partes Relacionadas aprovada pelo Conselho de Administração;
- ✓ **Canal de Denúncia:** a TBG dispõe do Canal de Denúncia do Sistema Petrobras, externo e independente com mecanismo que garante anonimato, disponível no Portal da TBG (Intranet/Internet) ou por telefone 0800 601 6925.;
- ✓ **Apurações Internas:** as apurações internas são realizadas com o objetivo de averiguar indícios, ocorrências ou denúncias de fraude, corrupção e lavagem de

dinheiro envolvendo a nossa força de trabalho e/ou patrimônio, subsidiando medidas administrativas, melhorias em processos e aplicação de sanções disciplinares;

- ✓ **Comitê de Correição:** tem a finalidade de definir, orientar e acompanhar a aplicação de sanções disciplinares em casos instaurados a partir de indícios de fraude ou corrupção na TBG;
- ✓ **Regime Disciplinar:** estabelece penalidades nos casos de desvios de conduta.

Desta forma, em 2019, foi implementado o controle interno em nível de entidade e em nível de processo com o desenvolvimento de formulário de autoavaliação de controle interno e treinamento (EAD), assim como, foram mantidos e revisadas ações e atividades de controle interno implantadas em anos anteriores.

## 7. NOSSA GESTÃO DE RISCOS

### Gestão de Riscos

Nossa Política de Gestão de Riscos Empresariais, aprovada em 22/02/2018 pelo Conselho de Administração, é o elemento fundamental na Gestão de Riscos, trazendo os princípios e diretrizes que norteiam todo esse processo dentro da TBG.

Essa Política estabelece diretrizes e responsabilidades e tem como princípios:

- ✓ Respeito à vida em toda a sua diversidade;
- ✓ Pleno alinhamento e coerência com nosso Plano Estratégico;
- ✓ Atuação ética e em conformidade com requisitos legais e regulatórios;
- ✓ Gestão integrada de riscos;
- ✓ Orientação de ações de resposta a risco voltadas à agregação ou preservação de valor para os acionistas e para continuidade dos negócios.

A Gestão de Riscos em uma organização assume cada vez mais um papel de grande relevância ao buscar reduzir o grau de incerteza quanto ao alcance de seus objetivos visando identificar; avaliar; administrar e controlar potenciais eventos que possam afetar o atingimento destes objetivos.

A motivação fundamental do estabelecimento da Gestão de Riscos reside no reconhecimento de que a organização existe para gerar valor às partes interessadas e que, ao longo de sua atuação, há de enfrentar incertezas. Sendo assim, a Gestão de Riscos permite aos administradores tratar com maior efetividade as ameaças e as oportunidades decorrentes dessas incertezas e, se corretamente implementada e aplicada de forma sistemática, gerar benefícios para as partes interessadas da organização.

Nossa estrutura de Gestão de Riscos atua conforme modelo de Três Linhas de Defesa.

- ✓ A primeira linha de defesa é desempenhada pelas diversas gerências da Companhia;
- ✓ A segunda linha, pelas áreas de Riscos e Controles Internos;
- ✓ A terceira linha fica a cargo da Auditoria Interna.

Buscamos continuamente o aprimoramento da Gestão de Riscos, em consonância com os princípios da norma ISO 31000:2018, sempre com o objetivo de proporcionar a criação e proteção de valor, conforme demonstra a figura a seguir:



Figura 1 - Princípios da norma ABNT NBR ISO 31000:2018

O Ano de 2019 foi marcado por importantes avanços. A implantação da Metodologia de Riscos Empresariais, em sua versão revisada, ocorreu de forma integral mediante a verificação (*walkthrough*) de todos os subprocessos da Companhia.

Foram estabelecidas as Reuniões de Análise Crítica (RAC) de Riscos, que ocorrem no âmbito da Diretoria Executiva. Nessas, são avaliados os chamados riscos diferenciados, grupo que é composto pelos riscos que possam trazer impacto à vida humana, os riscos estratégicos, os riscos de maior nível e quaisquer outros que a Diretoria Executiva considere adequado acompanhar de forma mais próxima, inclusive as respectivas ações de resposta. Além disso, nessas RACs são observadas as possíveis mudanças nos contextos interno e externo que possam afetar os riscos já identificados, ou indicar riscos emergentes. A dinâmica dessas reuniões prevê apresentações feitas pelos gestores das diversas áreas responsáveis pelos riscos.

A partir dos debates ocorridos nas RACs, são assinalados, para cada um dos riscos diferenciados, as respectivas tendências de materialização (que envolvem o conceito de *triggers*) e a avaliação da eficácia das ações de tratamento implantadas. Esse

conjunto de informações é consolidado no *Dashboard* de Gestão de Riscos, ferramenta executiva para agilizar o reporte e monitoramento da Alta Administração.

Importantes elementos da Gestão de Riscos como a Matriz de Riscos 2019 e a Definição do Apetite ao Riscos (sendo essa aprovada pelo CA em 24/10/2019) foram apresentados às diversas instâncias da Governança Corporativa (DE, CAE, CA e CF), provendo a necessária visibilidade e consolidando cada vez mais a Gestão de Riscos junto à Alta Administração.

Diversas melhorias foram implementadas no Sistema de Gerenciamento de Riscos (SGR), de modo a fortalecê-lo como ferramenta de suporte à Gestão de Riscos, sendo que atualmente, o sistema é utilizado por 100% das áreas gestoras.

## 8. NOSSOS FATORES DE RISCOS

Nossa Política de Gestão de Riscos Empresariais considera não apenas a antecipação às ameaças que possam afetar negativamente nossos objetivos estratégicos, mas também contempla os chamados riscos positivos (ou oportunidades), identificando e potencializando novas oportunidades de negócios, processos e produtos, ou aperfeiçoando os já existentes.

Alinhada e aderente ao Planejamento Estratégico da Companhia, a Gestão de Riscos da TBG insere-se no compromisso de atuar de forma ética e em conformidade com os requisitos legais e regulatórios vigentes. Considera os riscos em todas as instâncias decisórias, decisões proferidas, e a sua gestão deve ser realizada de maneira integrada, aproveitando os benefícios inerentes à diversificação. As ações de resposta devem ser orientadas para a saúde e segurança de seus empregados, a preservação ou agregação de valor aos acionistas, para a sustentabilidade corporativa e para a continuidade dos negócios.

Nas fases de identificação e análise, os riscos são agrupados nas categorias abaixo:

- ✓ Riscos estratégicos
- ✓ Riscos operacionais
- ✓ Riscos financeiros
- ✓ Riscos legais/regulatórios
- ✓ Riscos de conformidade

Em consonância com a Lei 13.303/16, é elaborada matriz de riscos contratual na celebração de contratos que tenham como objeto obras e serviços de engenharia.

## 9. NOSSOS PRINCIPAIS RESULTADOS

### Desempenho da Gestão

Nosso sistema de transporte durante o ano de 2019 esteve praticamente 100% disponível, com 99,4% de Confiabilidade do Sistema de Compressão, sem falhas de entrega e Taxa de Acidentes Registráveis (TAR) igual a zero. Transportamos, em média, 17,7 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás boliviano e 5,9 milhões de m<sup>3</sup>/dia de gás processado em território nacional e GNL (Gás Natural Liquefeito). Com uma equipe enxuta, de 295 empregados, ao final do ano, a Companhia gerou, em média, 7 milhões de Receita Operacional Bruta por empregado.

Registramos novo recorde histórico com cinco anos e 282 dias sem acidentes com afastamento ao final de 2019. Continuaremos buscando incessantemente esse resultado, intensificando os treinamentos dos colaboradores e das empresas contratadas.

### Desempenho Econômico-Financeiro

As atividades de transporte de gás natural, operação e manutenção do gasoduto e gestão econômico-financeira da Companhia geraram R\$ 1,7 bilhão de riqueza adicionada à sociedade, sendo R\$ 746 milhões ao governo por meio de impostos e contribuições, R\$ 745 milhões aos acionistas, R\$ 40 milhões em despesas financeiras e R\$ 191 milhões com remunerações e encargos sociais.

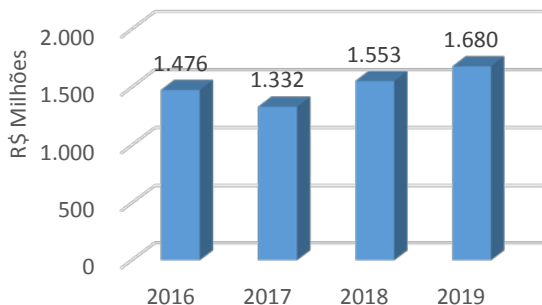
Encerramos 2019 com uma receita de R\$ 2,04 bilhões, receita líquida de 1,7 bilhão, EBITDA de R\$ 1,3 bilhão e com lucro líquido de R\$ 745 milhões. Devido à forte geração de caixa da Companhia, foi antecipado aos Acionistas, já em outubro de 2019, o pagamento parcial do dividendo correspondente ao lucro acumulado até o segundo trimestre do ano, no montante de R\$ 382 milhões.

As demonstrações financeiras, do exercício findo em 31 de dezembro de 2019 foram auditadas pela KPMG Auditores Independentes conforme os padrões internacionais de contabilidade (IFRS) e estão disponíveis em nosso website ([www.tb.com.br](http://www.tb.com.br)) na seção específica de publicações da TBG.

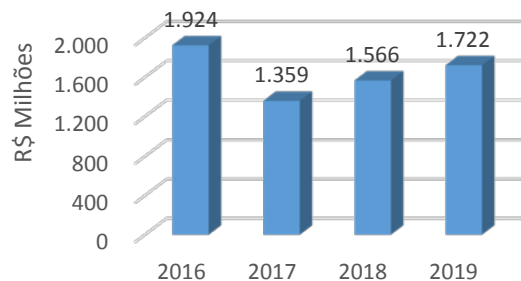


## Principais Resultados

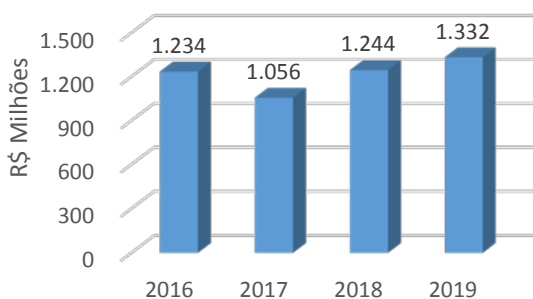
### Receita operacional líquida



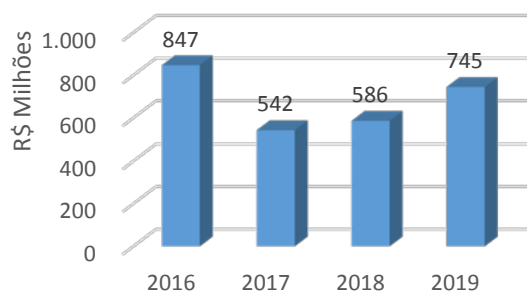
### Valor adicionado



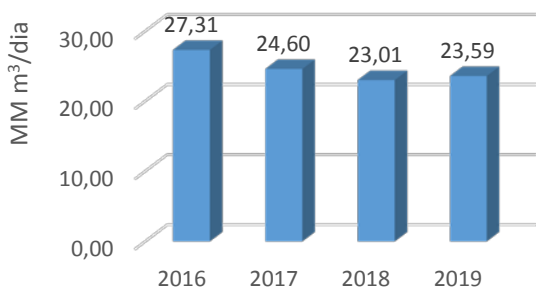
### Ebitda



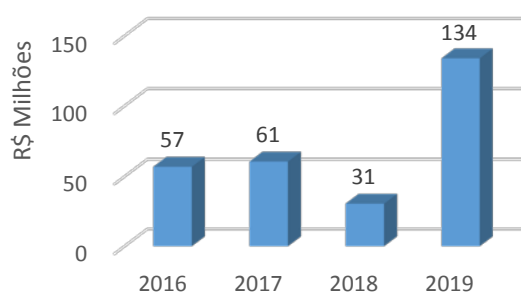
### Lucro líquido



### Volume médio transportado



### Investimentos



A extensão em que os indicadores estratégicos da Companhia foram atendidos está demonstrada na tabela abaixo:

| Indicadores Estratégicos                      | Meta  | Resultado |
|---|-------|-----------|
| DLE - Dívida Líquida/ EBITDA                  | 0,2   | 0,0       |
| IEO - Índice de Eficiência Operacional        | 10,1% | 11,4%     |
| TAR - Taxa de Acidentes Registráveis (*LMA)   | 0,6   | 0,0       |
| ROCE - Retorno sobre o Capital Empregado      | 30,5% | 39,9%     |
| CSC - Confiabilidade do Sistema de Compressão | 98,0% | 99,4%     |
| Nível de Satisfação dos Clientes              | 99,1% | 98,9%     |
| RCO - Retorno de Caixa Operacional            | 30,0% | 47,3%     |

\*LMA - Limite Máximo Admissível

Tabela 1 - Indicadores Estratégicos

## 10. NOSSO MODELO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

### Governança Corporativa

Nossa Política de Governança Corporativa e Societária, aprovada pelo Conselho de Administração, estabelece os princípios e diretrizes que norteiam a atuação da TBG. A governança é o sistema pelo qual a Companhia é dirigida, monitorada e incentivada, envolvendo os relacionamentos entre acionistas, conselho de administração, diretoria, comitês de assessoramento, órgãos de fiscalização e controle e demais públicos de interesse.

A contínua busca da TBG pelas melhores práticas visa agregar valor à gestão da Companhia. O funcionamento da Governança é orientado por: transparência; tratamento equânime aos acionistas; respeito à sociedade em geral; prestação de contas; responsabilidade econômica, social e ambiental, e respeito aos requisitos legais e regulatórios aplicáveis.

O Modelo de Governança Corporativa e Societária tem como princípios contribuir para:

- ✓ Gerar valor para os acionistas e a sociedade em geral, de forma ética e sustentável;
- ✓ Garantir a sustentabilidade da TBG e a perenização das melhores práticas de governança;
- ✓ Aprimorar o processo decisório na alta administração;

- ✓ Aprimorar os processos de planejamento, os controles e o desempenho da Companhia;
- ✓ Aumentar a transparência e a divulgação de informações;
- ✓ Fortalecer a imagem institucional e a reputação da Companhia.

A Governança submete-se aos princípios descritos no Código de Ética da TBG e refletidos no Guia de Conduta adotado pela Companhia, que estabelecem tolerância zero à fraude, à corrupção e a quaisquer desvios de conduta.

O conjunto destes princípios respalda e orienta as ações da gestão e a tomada de decisão e, por isso, é essencial que seu cumprimento seja respeitado e fiscalizado.

Na TBG, há emissão de parecer de conformidade para situações específicas que sejam submetidas aos órgãos de governança, é elaborado o relatório de *Background Check* de Integridade para aqueles que são indicados a funções gerenciais, assim como para membros do Comitê de Auditoria e para conselheiros fiscais e de administração; há a verificação de Grau de Riscos de Integridade para contrapartes.

A estrutura de Governança Corporativa da TBG é composta por: Assembleia Geral de Acionistas, Conselho Fiscal com funcionamento permanente, Conselho de Administração, Comitê de Auditoria Estatutário, Auditoria Interna, Diretoria Executiva e pela gestão integrada realizada através de Comitês e Comissões.

Além disso, a Auditoria Externa é contratada pela TBG para examinar as demonstrações financeiras da Companhia trimestralmente e ao final de cada exercício social. A aprovação das demonstrações do exercício findo é feita pela Assembleia Geral Ordinária de Acionistas (AGO). A cada cinco anos, há a substituição da empresa contratada para garantir isonomia, independência e transparência ao processo de auditoria.

Esta estrutura tem órgãos deliberativos e executivos atuando de forma integrada e coordenada, seguindo as determinações da legislação vigente e do Estatuto Social da TBG.

✓ Estrutura de Governança Corporativa

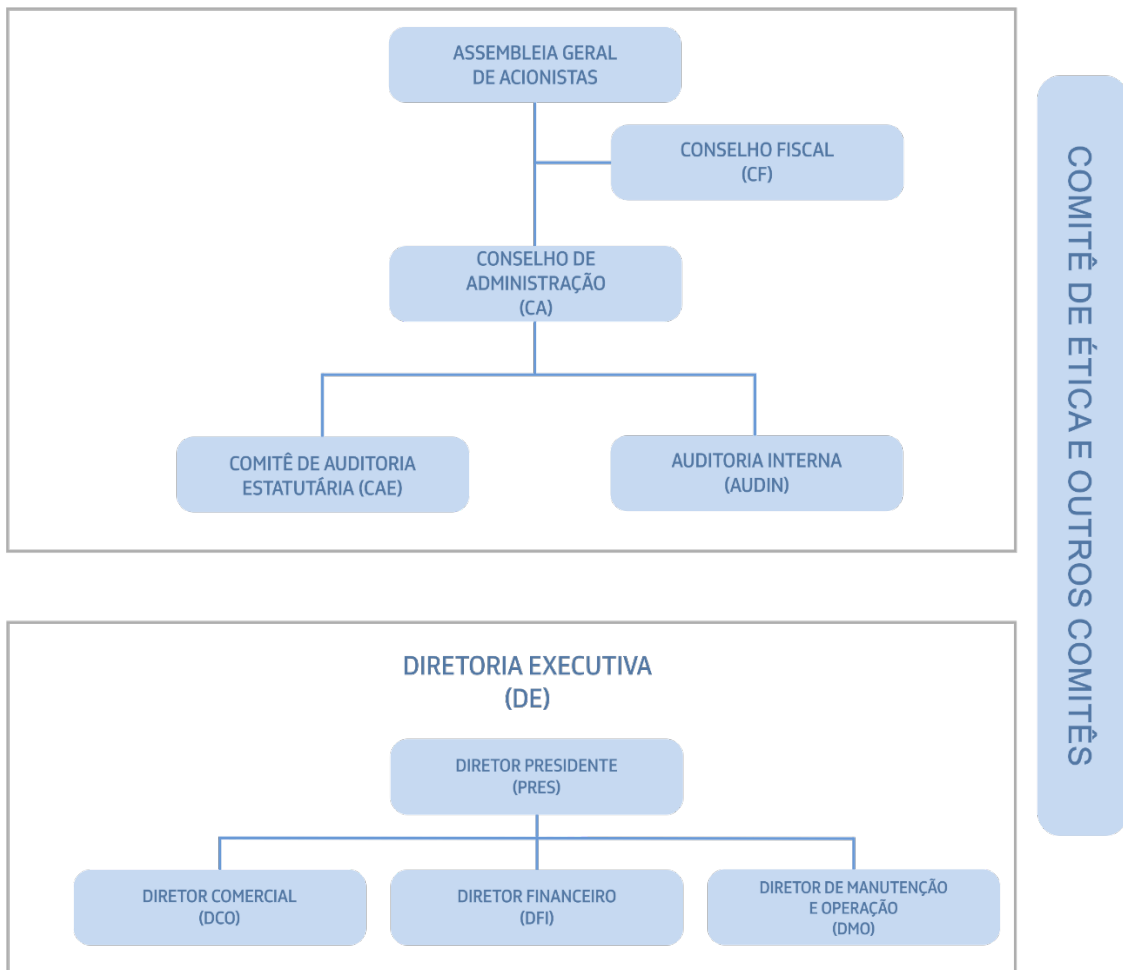


Figura 2 - Estrutura de Governança Corporativa da TBG

✓ Principais Órgãos da Governança Corporativa

|  |  |
|--|--|
| <b>Assembleia Geral de Acionistas</b>        | É o órgão supremo da sociedade, exclusivamente deliberativo, de onde emanam, por meio dos sócios, as decisões relevantes que vão reger a Companhia.  |
| <b>Conselho de Administração (CA)</b>        | Órgão de orientação e direção superior da TBG. É composto por oito conselheiros, sendo um conselheiro indicado pelos empregados, em atendimento à Lei Federal nº 12.353/10. Todos possuem mandato de dois anos, sendo admitida a reeleição, permitidas, no máximo, três reconduções consecutivas.  |
| <b>Conselho Fiscal (CF)</b>                  | Órgão autônomo de controle e fiscalização dos atos administrativos e da gestão orçamentária, financeira e patrimonial, responsável por preservar e defender os interesses da Companhia e dos seus acionistas. É composto pelo presidente, dois conselheiros titulares e seus suplentes, com prazo de atuação de dois anos, sendo permitidas, no máximo, duas reconduções consecutivas.   |
| <b>Comitê de Auditoria Estatutário (CAE)</b> | O Comitê de Auditoria Estatutário composto por três membros independentes, é órgão de assessoramento vinculado diretamente ao Conselho de Administração, com funcionamento permanente, para dar suporte no que se refere ao exercício das funções de auditoria e de fiscalização sobre a qualidade das demonstrações contábeis e efetividade dos sistemas de controle interno e de auditorias interna e independente. Possuem mandato de dois anos, permitida uma reeleição.   |
| <b>Diretoria Executiva (DE)</b>              | Composta pelo Diretor-Presidente, Diretor Comercial, Diretor Financeiro e Diretor de Manutenção e Operação, é o órgão responsável pela gestão e operacionalização dos negócios da Companhia, de acordo com o seu Plano Estratégico aprovado pelo CA. No processo decisório, a DE conta com a assessoria de Comitês Corporativos para temas de relevância organizacional, e uma Comissão de Ética estabelecida para analisar e tratar assuntos desta natureza.  |
| <b>Auditoria Interna (AUDIN)</b>             | Possui regulamento interno aprovado pelo CA e tem função de assessorá-lo, bem como à Diretoria Executiva (DE), de modo a garantir níveis adequados de governança, riscos e controles internos, respeitando o Plano Anual de Auditoria Interna (PAINT). Destaca-se que os resultados das auditorias internas são submetidos à aprovação do CA e são acompanhados ainda pelo CF, CAE e pela DE, sem prejuízo da verificação pela Controladoria Geral União (CGU) e pelo Tribunal de Contas de União (TCU), órgãos de controle governamental. |

Tabela 3 - Principais Órgãos da Governança Corporativa

O Conselho de Administração da TBG, em 2019, foi constituído por representantes dos acionistas, um representante do Ministério de Economia e por um representante dos empregados, conforme o seguinte perfil:

✓ Perfil do Conselho de Administração em 2019

| <b>Gênero</b>                    |             |
|----------------------------------|-------------|
| Homens                           | 75%         |
| Mulheres                         | 25%         |
| <b>Total</b>                     | <b>100%</b> |
| <b>Formação</b>                  |             |
| Engenharia                       | 5           |
| Economia                         | 1           |
| Direito                          | 1           |
| Técnico de Segurança do Trabalho | 1           |
| <b>Total</b>                     | <b>8</b>    |

A estrutura de governança da Companhia possui, ainda, comissões e comitês, constituídos para assessorar nossa Diretoria Executiva na tomada de decisão em temas de relevância organizacional e da gestão integrada, conforme a seguir:

- ✓ Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA
- ✓ Comissão de Ética
- ✓ Comitê de Correição
- ✓ Comitê de Recursos Humanos
- ✓ Comitê de Gestão de Riscos Corporativos – CRISC
- ✓ Comitê de Segurança Empresarial – COMSEG
- ✓ Comitê de Tecnologia da Informação e Telecomunicações – COMITI
- ✓ Comitê de Gestão de Suprimentos – CGS
- ✓ Comitê de Acompanhamento e Supervisão de Gerenciamento de Contratos – CASGC
- ✓ Comissão Interna de Conservação de Energia – CICE
- ✓ Comitê de Planejamento e Desenvolvimento Organizacional – CPDO
- ✓ Comitê de Impactos Comerciais Associados a Anormalidades Operacionais - CICA0

Promovemos diversas ações de contínua melhoria da Governança Corporativa, com o objetivo de estabelecer as melhores práticas alinhadas à estratégia e em conformidade com a legislação vigente.

### **Responsabilidades da Administração e da Governança pelas Demonstrações Financeiras Consolidadas**

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis consolidadas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis pelos controles internos determinados como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Os responsáveis pela governança da TBG são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

## **11. NOSSAS PRINCIPAIS MELHORIAS EM GOVERNANÇA**

Promovemos diversas ações de contínua melhoria da Governança Corporativa desde a adoção da Lei das Estatais, com o objetivo de estabelecer as melhores práticas alinhadas à estratégia e em conformidade com a legislação vigente, segundo destacado nas próximas linhas.

### **Avaliação do Conselho de Administração Colegiado, Diretoria Executiva Colegiada e Diretores da TBG**

A Companhia realizou a avaliação de desempenho, individual e coletiva, dos Administradores, que ocorre anualmente, e observa os seguintes quesitos mínimos estabelecidos na Lei nº 13.303/16: (i) exposição dos atos de gestão praticados, quanto à licitude e à eficácia da ação administrativa; (ii) contribuição para o resultado do exercício; e (iii) consecução dos objetivos estabelecidos no plano de negócios e atendimento à estratégia de longo prazo.

A metodologia utilizada é baseada nos modelos de avaliação para Diretores e Diretores Presidentes, individualmente, para Diretoria Executiva, enquanto órgão colegiado, e para Conselho de Administração, contendo questionário para o colegiado e individual para os Conselheiros de Administração.

Tais formulários de avaliação são submetidos ao comitê de elegibilidade, uma vez que o referido órgão, na forma do art. 21, II do Decreto 8.945/16, é responsável por verificar a conformidade do processo de avaliação dos administradores.

O processo de avaliação anual de desempenho do Conselho Fiscal é realizado internamente, por meio de autoavaliação, tendo como principal métrica a execução do Plano Anual de Trabalho, em atenção ao artigo 2º e parágrafo único da Resolução nº 7, de 29 de setembro de 2015, da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR). A referida autoavaliação também é realizada através de formulário próprio, abrangendo à avaliação do órgão colegiado e de cada conselheiro fiscal individualmente, cujos formulários são submetidos ao comitê de elegibilidade, na forma do art. 21, II do Decreto 8.945/16.

### **Estatuto Social da TBG e Procedimentos para Contratações**

O Estatuto Social da Companhia, reformado para atendimento à Lei 13.303/16 (Lei das Estatais), trouxe, entre outros, novos mecanismos de transparência, controle e prestação de contas.

Também para atendimento da Lei das Estatais, novos procedimentos para a compra de bens e contratação de serviços foram introduzidos na Companhia. Para disciplinar as normas gerais de contratação e atender aos requisitos do art. 40 da Lei das Estatais, foi elaborado o Regulamento de Licitações e Contratos da TBG (RLCT). Com isso, a licitação na modalidade Convite passou a ser para valores menores e os Editais das Licitações passaram a ser divulgados no Diário Oficial da União (DOU) e no Portal Eletrônico (Petronect), proporcionando a participação isonômica de fornecedores e a transparência dos processos.

### **Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa da TBG**

Foi publicada desde o exercício de 2017, a Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa, em atendimento à Lei 13.303/16, destinada ao público em geral, que dispõe sobre as atividades da Companhia e seus compromissos públicos, a estrutura de controles internos, gestão e fatores de riscos, principais resultados, modelo de governança, práticas de governança corporativa e descrição da composição e da remuneração da administração.

## **12. NOSSA COMPOSIÇÃO E REMUNERAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO**

### **Composição e Remuneração da Administração**

O **Conselho de Administração (CA)** da TBG é um órgão de natureza colegiada, autônomo de orientação e direção superior da Companhia. É composto por oito conselheiros, sendo um conselheiro indicado pelos empregados, em atendimento à Lei



Federal nº 12.353/10. Todos possuem mandato de dois anos, sendo admitida a reeleição, permitidas, no máximo, três reconduções consecutivas.

A **Diretoria Executiva (DE)** da TBG é composta pelo Diretor-Presidente, Diretor Comercial, Diretor Financeiro e Riscos e Diretor de Manutenção e Operação. É o órgão responsável pela gestão e operacionalização dos negócios da Companhia, de acordo com o Plano Estratégico aprovado pelo CA. No processo decisório, a DE conta com a assessoria de Comitês Corporativos para temas de relevância organizacional, e uma Comissão de Ética estabelecida para analisar e tratar assuntos desta natureza. Todos dos Diretores possuem mandato de dois anos, sendo admitida a reeleição, permitidas, no máximo, três reconduções consecutivas.

O **Conselho Fiscal (CF)** é um órgão autônomo de controle e fiscalização dos atos administrativos e da gestão orçamentária, financeira e patrimonial, responsável por preservar e defender os interesses da Companhia e dos seus acionistas. Possui previsão estatutária de funcionamento permanente, sendo independente da administração e dos auditores externos, conforme exigido pela legislação. É composto pelo presidente, dois conselheiros titulares e seus suplentes, com prazo de atuação de dois anos, sendo permitidas, no máximo, duas reconduções consecutivas.

O **Comitê de Auditoria Estatutária (CAE)** é um órgão colegiado de assessoramento ao Conselho de Administração, regulamentado pela Lei n. 13.303/2016 e pelo Decreto n. 8.945/2016. É composto pelo presidente e dois membros, com prazo de atuação de dois anos, não coincidente para cada membro, permitida uma reeleição.

As remunerações fixas do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal, da Diretoria Executiva e do Comitê de Auditoria Estatutária são compostas por honorários mensais, submetidos à Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas (SEST), e definidos anualmente pela Assembleia Geral, de acordo com o artigo 152 da Lei 6.404/76.

Os objetivos e práticas de remuneração visam reconhecer e remunerar nossos administradores, considerando a responsabilidade, o tempo dedicado à função, a competência e reputação profissional, bem como as práticas aplicadas pelo mercado para empresas de porte semelhante ao da Companhia.

A remuneração variável da Diretoria Executiva da TBG em exercício no ano de 2019, com previsão de pagamento no ano de 2020, será baseada no atendimento das metas associadas aos indicadores de desempenho aprovados pelo Conselho de Administração nos termos estabelecidos pelo SEST.

No cálculo da remuneração variável são levados em consideração indicadores de desempenho negociados com a SEST, legislação pertinente, práticas de mercado para empresas nacionais de porte semelhante ao da Companhia, identificadas por meio de pesquisas realizadas por consultoria especializada e o valor definido em Assembleia Geral.

O programa de remuneração variável da Diretoria Executiva da TBG tem seu pagamento, diferido nos 5 anos seguintes, desde que seus pré-requisitos e as metas estabelecidas para tal sejam alcançadas. Nos exercícios de 2016, 2017, 2018 e 2019 não houve pagamento de remuneração variável. A remuneração é estruturada de forma que a remuneração variável esteja condicionada ao atendimento de pré-requisitos e de indicadores de desempenho, tais como:

| Indicadores   |
|---|
| DLE - Dívida Líquida / EBITDA   |
| IEO - Índice de Eficiência Operacional                                  |
| TAR - Taxa de Acidentes Registráveis (*LMA)                             |
| ROCE - Retorno sobre o Capital Empregado                                |
| Avaliação da Diretoria Colegiada pelo Conselho de Administração (CGPAR) |
| Indicador de Conformidade do SEST                                       |
| IMD - Índice Médio Indicadores da Diretoria                             |
| CSC - Confiabilidade do Sistema de Compressão                           |
| NSC - Nível de Satisfação dos Clientes                                  |
| RCO - Retorno de Caixa Operacional                                      |

\*LMA – Limite Máximo Admissível

Tabela 3 - Indicadores de Desempenho

A quantidade de honorários (remunerações) a serem pagas no âmbito do Programa de Remuneração Variável da TBG varia conforme o percentual de atingimento das metas, e é calculado com base nos resultados da Companhia.

Cumpramos ressaltar que a soma dos valores a serem percebidos por cada membro do Conselho de Administração a título de remuneração, incluindo pró-labore, benefícios diretos e indiretos e outros, estão limitados ao disposto na Lei 9.292/96, a qual estabelece que a remuneração dos membros do Conselho de Administração de sociedades de economia mista, como a TBG, “não excederá, em nenhuma hipótese, a dez por cento da remuneração mensal média dos diretores das respectivas empresas”. A remuneração recebida por membros do Conselho de Administração é fixa, sem indicador vinculado.

Em 2019, a remuneração anual média (incluindo encargos e benefícios) dos membros de nossa Diretoria Executiva foi de R\$ 1.220.004,24, a do Conselho de Administração

foi de R\$ 91.985,77, do Conselho Fiscal, foi de R\$ 101.260,05, e do Comitê de Auditoria Estatutária, foi de R\$ 102.206,40.

A Assembleia Geral Extraordinária da TBG, realizada em 18/04/2019, aprovou a remuneração global dos administradores (Diretoria Executiva e Conselho de Administração) para o período de abril de 2019 a março de 2020, no valor de R\$ 8.510.110,57.

Não houve, nos três últimos exercícios sociais, pagamento de remuneração para membros do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal por qualquer razão que não a função que ocupam.

As remunerações individuais máxima, mínima e média do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal, em 2019, encontra-se na tabela a seguir:

|   | 31/12/2019          |                           |                 |                                 |
|---|---------------------|---------------------------|-----------------|---------------------------------|
|   | Diretoria Executiva | Conselho de Administração | Conselho Fiscal | Comitê de Auditoria Estatutária |
| <b>Nº de membros</b>                      | 4                   | 8                         | 3               | 3                               |
| <b>Nº de membros remunerados</b>          | 4                   | 6                         | 3               | 3                               |
| <b>Valor da maior remuneração (Reais)</b> | 1.261.425,03        | 102.206,40                | 102.206,40      | 102.206,40                      |
| <b>Valor da menor remuneração (Reais)</b> | 1.166.919,56        | 85.172,04                 | 102.206,40      | 102.206,40                      |
| <b>Valor médio da remuneração (Reais)</b> | 1.220.674,85        | 93.689,22                 | 102.206,40      | 102.206,40                      |

Tabela 4 - Remuneração da Administração